

# **Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 1, Introdução, Parte 1, Autor e Destinatário em Contexto**

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 1, Introdução, Parte Um, Autor e Destinatário em Contexto.

Bem-vindo ao estudo do Evangelho de Lucas.

Este é o e-learning bíblico do estudo do Evangelho de Lucas. Como você já deve saber, o e-learning bíblico apresentou a você muitas coisas que você pode saber sobre a Bíblia e estudos teológicos em geral. Aqui, focamos em dois escritos principais de Lucas e selecionamos um.

O outro já está disponível para você, e um dos meus colegas realmente fez um ótimo trabalho entregando essa série para você. Enquanto focamos no Evangelho de Lucas, imagine quatro relatos falando sobre Jesus Cristo, sua obra, sua morte e sua ressurreição. Se preferir, tudo o que ele veio fazer para salvar nosso mundo.

Lucas é particularmente importante em nossa compreensão da obra de Jesus Cristo e da Igreja em geral porque Lucas é o único escritor do Evangelho que chega a nos dar o livro de Atos para realmente nos mostrar uma continuidade entre a obra de Jesus Cristo e a da Igreja primitiva. Então, vamos começar este estudo dando uma olhada rápida e geral neste Evangelho e o que farei nesta sessão em particular é tentar apresentá-lo a algumas coisas importantes que você gostaria de saber sobre a autoria, o contexto desta carta em particular, como Lucas vê o mundo sobre o qual ele escreve e algumas coisas que ele mencionará no curso do estudo que você acharia útil entender para preencher a lacuna entre o mundo antigo e nosso contexto moderno. Posso chamar sua atenção rapidamente para o fato de que se você estiver acompanhando estas palestras de uma formação não ocidental, você pode querer ser paciente comigo ao tentar preencher a lacuna entre algumas tradições, costumes e normas culturais ocidentais que são bem diferentes do mundo de Lucas, para que você possa encontrar talvez algo próximo do que você está familiarizado.

Então, vamos prosseguir para olhar a questão da autoria. Quem escreveu o Evangelho de Lucas, e como sabemos sobre a pessoa que escreveu aquele Evangelho em particular? Bem, não temos nenhuma evidência no próprio texto nos contando sobre a autoria. Em outras palavras, somos informados de que Lucas o escreveu de fontes fora do próprio Evangelho.

Mas como isso aconteceu, e como foi estabelecido na tradição cristã que, de fato, Lucas escreveu isso? Olhamos para duas maneiras principais de pensar sobre isso. O que eu chamo de evidência interna dentro do Novo Testamento nos dá um vislumbre de quem é essa pessoa, e a evidência externa sobre o que os primeiros cristãos disseram sobre esse autor ajuda a lançar luz sobre nossa compreensão do autor de Lucas. Então, em termos de evidência interna, não temos nada dentro do próprio Evangelho que nos diga que Lucas o escreveu, ao contrário de Paulo, que gosta de dizer que Paulo, Apóstolo do Senhor Jesus Cristo, escreve para a igreja em Swen.

Então, Lucas não fez isso. Lucas nos conta sobre para quem ele escreve sem nos dar nenhuma informação sobre si mesmo. Com a evidência interna e a falta dela, também é importante notar que as características internas de como esta carta e o livro de Atos são introduzidos mostram que, de fato, uma pessoa escreveu esses dois longos escritos do Novo Testamento.

Na verdade, se você juntar os dois, você obtém cerca de um terço do Novo Testamento ali mesmo. O Evangelho de Lucas e Atos também são endereçados à mesma pessoa. O estilo de escrita e os padrões contínuos, alguns dos quais mostrarei nesta sessão em particular, nos ajudarão a entender que há evidências internas suficientes para mostrar que o escritor do Evangelho de Lucas também é aquele que escreveu o livro de Atos.

Este Lucas que a tradição veio a associar ao Evangelho de Lucas é aquele sobre o qual ouvimos falar no Novo Testamento. Isso não significa que ele próprio afirme em qualquer lugar do Novo Testamento que ele é o escritor. Mas significa que em alguns escritos, especialmente os escritos de Paulo, e algumas referências de primeira pessoa do plural que encontramos no livro de Atos parecem sugerir que esta é a pessoa com a qual estamos lidando.

Então, vamos rapidamente para a evidência externa e, em algum momento, vou levá-lo de volta a algumas das observações que fazemos internamente. Em termos de evidência externa, há cinco testemunhas importantes que ajudam estudiosos, membros da igreja e tradições da igreja a entender quem escreveu o Evangelho de Lucas e como esse Evangelho em particular veio a ser associado a Lucas. O manuscrito mais antigo que temos sobre o Evangelho é o tipo de texto que chamamos de P75.

P75, em particular, sendo o manuscrito mais antigo de Lucas, na verdade faz referência a Lucas como o autor deste manuscrito em particular. É uma daquelas introduções que, conforme os escritos são passados adiante, vários líderes da igreja ou tradições qualificam de quem isso vem e para quem está sendo enviado. Então, o manuscrito mais antigo de Lucas atribui autoria a Lucas.

A outra coisa a ser notada é um manuscrito muito importante do século II chamado *Moratorium Canon*. O *Moratorium Canon* também atribui a autoria a Lucas, um dos pais da igreja, Irineu, de quem ouvimos falar muito quando tentamos estudar as tradições da igreja. Irineu, em sua resposta contra heresias, na verdade qualifica, como mostrarei a citação em um minuto, que Lucas, o companheiro de Paulo, é quem escreveu o Evangelho que chamamos de Evangelho de Lucas.

Outro líder da igreja que realmente construiu toda sua carreira atrás, nas costas de Marcião, um empresário, teólogo, que era conhecido por ser realmente, não sei como, sou muito cuidadoso com a linguagem que uso aqui. Ele era um herege muito, muito duvidoso que a igreja já conheceu. Tertuliano realmente se saiu muito bem em sua vida, construindo toda sua fama teológica nas costas de Marcião e tentando responder a Marcião por qualquer coisa ridícula que Marcião escreve.

Tertuliano qualifica e afirma claramente que Lucas é o autor do Evangelho que viemos a chamar de Evangelho de Lucas. O historiador da igreja primitiva Eusébio, que nos deu uma compilação de um grande volume de história da igreja, também se refere a Lucas e à autoria deste texto e até nos dá um vislumbre sobre sua possível origem. Novamente, se eu fosse levá-lo de volta à referência que fiz anteriormente sobre o Cânon Muratoriano, a frase ou a cláusula na verdade seria assim.

Lucas, também companheiro de Paulo, registrou em um livro o Evangelho pregado por ele. Essa referência foi feita em um contexto que parecia se alinhar com a conversa sobre o Evangelho de Lucas. No fragmento, também encontramos algumas descrições adicionais sobre esse sujeito ser o médico.

Mas talvez eu deva fazer uma pausa aqui para qualificar a falácia que está por aí frequentemente, de que, como Lucas é descrito como um médico, devemos sempre examinar seu relato milagroso da perspectiva de um médico. Não precisa ser necessariamente assim. No fragmento, lemos o livro.

O terceiro livro do Evangelho é aquele segundo Lucas. Lucas, o médico bem conhecido, após a ascensão de Cristo, quando Paulo o levou consigo como alguém zeloso pela lei, compôs-o em seu próprio nome, de acordo com a crença geral. Note, de acordo com a crença geral, a tradição.

Na referência a Tertuliano que mencionei anteriormente, Tertuliano, em suas próprias palavras, escreve: Pois mesmo a forma do Evangelho de Lucas os homens geralmente atribuem a Paulo, referindo-se ao terceiro Evangelho. Na História Eclesiástica de Eusébio, ele escreve: Mas quanto a Lucas, no início de seu Evangelho, ele mesmo declara as razões que o levaram a escrevê-lo. Ele afirma que, uma vez que muitos outros haviam se empenhado mais precipitadamente em compor uma narrativa dos eventos dos quais ele havia adquirido conhecimento perfeito, ele próprio, sentindo a necessidade de nos libertar de suas opiniões incertas, entregou

em seu próprio Evangelho um relato preciso daqueles eventos em relação aos quais ele havia aprendido a verdade completa, sendo auxiliado por sua intimidade e sua estadia com Paulo e por seu conhecimento do resto dos apóstolos.

John Fitzmyer , que produziu um volume muito bom, na verdade, um comentário de dois volumes sobre Lucas, escrevo em sua introdução, na qual ele cita algumas dessas tradições da igreja primitiva. Lucas era um sírio de Antioquia, médico de profissão, discípulo dos apóstolos e, mais tarde, seguidor de Paulo até seu martírio. Ele serviu ao Senhor sem destruição, sem esposa e sem filhos.

Ele morreu aos 84 anos na Beócia , cheio do Espírito Santo. Agora, se você entende alguma coisa sobre o Evangelho de Lucas e os escritos de Lucas, apenas ouvir sobre cheio do Espírito deve trazer um sorriso ao seu rosto. Então, geralmente, para onde estou indo com isso é que não temos nenhuma evidência interna, ou o que chamaríamos no jargão teológico de autoatribuição de Lucas dizendo, eu escrevi o terceiro evangelho.

Mas temos referências ao efeito de que o Lucas que é mencionado no Novo Testamento é também aquele a quem a tradição atribui a autoria do terceiro evangelho. Aqueles mais próximos do relato e aqueles mais próximos dessas mesmas tradições sobre as quais ele escreve nos apontaram isso. Não houve nenhuma contenção até agora na erudição, indo e voltando debatendo se, de fato, deveríamos atribuir isso a Lucas ou não.

Então, abordamos esse evangelho em particular na premissa de que Lucas, de acordo com a tradição, escreveu esse evangelho, e nos baseamos nessa tradição para interpretar essa escrita. Em termos da menção desse Lucas no Novo Testamento, temos três menções dele. Temos menção dele em Colossenses.

Colossenses 4 versículo 14, ele é referido como o médico amado. O tempo não me permitirá qualificar se devemos atribuir isso aos escritos de Paulo ou não. Mas se você pegar Colossenses da tradição paulina, então encontramos na tradição paulina uma atribuição a um companheiro de Paulo de que ele era um médico.

Também lemos nos escritos de Paulo a Filêmon, referindo-se a Lucas como um companheiro de trabalho. Temos outra referência a Lucas em 2 Timóteo 4 versículo 11, um texto que é disputado entre os estudiosos paulinos quanto a se Paulo o escreveu ou não. Mas pegue todas essas três referências na tradição paulina, e o que descobrimos é que uma pessoa que é associada a Paulo do livro de Atos, especialmente de Atos capítulo 16, também é referida na tradição paulina como alguém que era um médico amado, que era um companheiro de trabalho e um único companheiro do próprio Paulo.

Então, o que mais sabemos sobre esse Lucas? Sabemos algumas coisas. Descobrimos em seu evangelho que ele não foi testemunha ocular dos eventos sobre os quais escreve. Na verdade, como veremos mais adiante neste estudo, ele teve o cuidado de nos indicar que levou tempo para examinar suas descobertas e as coletou de testemunhas oculares, sugerindo-nos que ele próprio não foi uma testemunha ocular.

De todas as indicações que temos do próprio evangelho, e também de sua segunda parte, conhecida por nós como o livro de Atos, parece que esse homem era um seguidor de Cristo de segunda geração, ou como alguns até sugeririam, um seguidor de Cristo de terceira geração. Uma coisa que se destaca claramente sobre a formação de Lucas é que ele era bem educado. Ocasionalmente, gosto de me referir ou explicar aos meus amigos carismáticos pentecostais que se alguém pensa que o Espírito Santo aparece com tanta frequência no livro de Atos e em Lucas, e então ele deve ser alguém que não é tão educado, essa pessoa não poderia estar mais longe da verdade.

Porque ele era uma pessoa muito inteligente. Na verdade, as duas pessoas mais inteligentes que temos como escritores do Novo Testamento são aquelas que parecem estar tão ansiosas para nos contar sobre o Espírito Santo e os dons do Espírito Santo, como veremos. E Lucas é claramente um deles.

Seu grego mostra alguém que tem bom conhecimento e comando da língua. Sua gramática e sua construção mostram alguém que tem um bom entendimento da arte literária de seu tempo. Mesmo em termos de narrativa, estruturas narrativas, a maneira como ele compõe o texto, o enredo e como ele resolve o enredo, Lucas mostra alguém que realmente sabe como escrever e defender seu caso no entendimento de seu tempo.

Outra coisa sobre sua educação que é digna de nota quando chegamos ao Evangelho é seu conhecimento do Antigo Testamento. Eu me deparei com apenas alguns, eu diria, eu nem contaria um punhado de estudiosos que sugerem que Lucas deve ser judeu. Mas, de longe, a maioria dos estudiosos, e eu definitivamente apoiaria essa posição para dizer que Lucas parecia ser um seguidor gentio de Cristo escrevendo para Teófilo, que também é gentio.

Mas esse mesmo gentio tomou para si a tarefa de estudar as Escrituras Hebraicas tão bem. Então, em seus escritos, temos tanto alusões quanto referências diretas ao Antigo Testamento. Escrevendo em uma tradição como se quisesse nos dizer que, vejam, as profecias messiânicas sobre o Messias estão sendo cumpridas.

E deixe-me mostrar como isso está sendo cumprido. Seu conhecimento das Escrituras Hebraicas é bastante vasto, e veremos um pouco disso ao explorarmos este texto. A outra coisa que alguns dos meus colegas e alguns que podem estar

acompanhando isso que tive o privilégio de ensinar dirão é que pareço ser muito louco por cosmologia e cosmologia espiritual.

Bem, se eu fizer isso, então adivinhe? Eu sou um companheiro de Paulo e Lucas. A cosmologia espiritual de Lucas é uma que precisamos levar nosso tempo para desempacotar para seguir seus escritos cuidadosamente. A visão de mundo de Lucas e a visão de mundo de seu tempo era um mundo em que o mundo material não era divorciado ou distante do mundo espiritual.

As dimensões espirituais do mundo são a mesma parte deste universo, e por causa disso, os anjos podem interagir com os seres humanos. Os seres espirituais podem trabalhar nas vidas dos seres humanos. Os agentes espirituais podem vir e fazer coisas no reino dos humanos.

A ideia toda é que os espíritos estão presentes conosco, e eles podem trabalhar em nós, eles podem se comunicar conosco, eles podem entregar mensagens em sonhos, e eles podem fazer isso no mundo em que Lucas vivia. Ele percebeu o mundo como um mundo onde realidades espirituais, sejam elas boas ou más, eram predominantes. Então, como veremos no Evangelho de Lucas, coisas estranhas como um ser espiritual engravidando uma mulher acontecerão em seu relato.

E se você está no arcabouço filosófico ocidental, você diz, como isso faz sentido? Bem, no mundo em que Lucas viveu, no sistema de crenças em que ele funcionou, e o que é suposto ser fundamental para nossa fé cristã, espaço terá que ser criado para a possibilidade de Deus ou um agente espiritual trabalhar na vida dos humanos para efetivar tantas coisas. Então, Lucas, por outro lado, falará sobre a atividade de Deus, o Espírito Santo e Jesus Cristo. Por outro lado, ele também falará sobre possessão demoníaca, seres espirituais malignos, e como em Cristo, Deus triunfa sobre essas forças do mal enquanto ele desdobra o reino messiânico nesta era escatológica.

Gosto de uma linha de Joel Greene em sua introdução de Lucas quando ele escreve, e estou sempre consciente sobre o fato de que quando falo sobre cosmologia espiritual, é fácil dizer, esse estranho sujeito africano acredita em todos os tipos de coisas africanas estranhas. E então, consegui uma linha de Joel Greene tentando explicar que deveríamos tentar entender Lucas por Lucas e seu mundo. Ele escreve que o mundo de Lucas é um em que Deus intervém por meio de concepções milagrosas.

Anjos regularmente mediam entre o céu e a terra, e forças diabólicas estão ativas, por exemplo. Esse é o mundo de Lucas. Pense sobre esses cenários e não fique entediado ao começar o texto, porque eles são fundamentais na maneira como abordamos o texto.

Até agora, o que tentei fazer é fazer isso. Primeiro, chamar sua atenção para o fato de que a atribuição, o evangelho de Lucas, tem sido desde o início dos primeiros cristãos até este tempo. Dois, que o mundo de Lucas é um mundo no qual os espíritos são capazes de trabalhar nos assuntos dos seres humanos.

A última coisa que quero passar rapidamente para chamar nossa atenção, que também será apresentada em nosso estudo do evangelho, é como o judaísmo funcionará no mundo de Lucas e na narrativa de Lucas. No período do Segundo Templo, a época em que Lucas estava escrevendo, os judeus ainda esperavam que o Messias viesse. Eles esperavam que ele viesse e derrotasse seus inimigos, triunfasse sobre o mal e restaurasse o reino de volta a Davi.

Mas o judaísmo tinha uma aparência diferente do que, digamos, o tempo de Salomão. Todos os judeus levavam o Templo muito, muito a sério e iam ao Templo uma ou duas vezes por ano para oferecer diferentes festivais e rituais. Mas outra coisa que tinha acontecido desde que eles foram para o exílio e retornaram do exílio era a adoração na sinagoga, onde os judeus se reuniam em edifícios, em várias formas de santuários, aprendiam sobre a lei, celebravam festivais, faziam todos os tipos de coisas da cultura judaica para serem capazes de se conectar com sua religião, seus ensinamentos religiosos e formação, especialmente de jovens em suas crenças e tradições religiosas.

As sinagogas serão importantes porque Lucas nos lembrará que Jesus visitará tais lugares enquanto realiza seu ministério. A outra coisa a ser notada no mundo de Lucas quando pensamos sobre o judaísmo são as seitas da época. O judaísmo não era monolítico na época dos escritos de Lucas.

Temos várias seitas, como os fariseus, os saduceus, os essênios e o que Josefo nos lembra ser a Nova Filosofia. Mas apenas duas dessas seitas, seitas proeminentes, são nomeadas em Lucas; uma é a dos fariseus, e a segunda é a dos saduceus. Agora, no caminho dos saduceus, nós os localizaremos em Lucas, geralmente quando Jesus está em Jerusalém, porque os saduceus eram os principais responsáveis pelas coisas que estavam acontecendo no templo, e eles estavam bastante envolvidos na liderança do templo.

Na verdade, um bom número de nós na erudição do Novo Testamento tende a acreditar que um sumo sacerdote judeu provavelmente viria da seita dos saduceus. Mas os saduceus não acreditavam na ressurreição. Eles acreditavam que se você morre, sua alma perece com você.

A outra seita que conhecemos mais como cristãos é a dos fariseus. Lucas falará sobre essa seita em particular de uma forma muito diferente do que normalmente pensamos sobre eles. Os fariseus acreditavam na ressurreição dos mortos.

Os fariseus acreditavam na retidão legalista. Os fariseus acreditavam em viver uma vida simples. Na verdade, Jesus e Mateus entraram em choque com os fariseus, não porque seus ensinamentos fossem tão diferentes, mas porque seus ensinamentos eram tão semelhantes.

Em Lucas, diferentemente de Mateus, os fariseus nem sempre eram pessoas más. Em Lucas, os fariseus são apenas pessoas inteligentes que estão apenas tentando saber mais sobre sua religião, cujas convicções religiosas se sobrepõem muito às de Jesus, e ocasionalmente têm problemas com Jesus, mas frequentemente são muito úteis a Jesus e aos seguidores de Jesus, e às vezes até tentam intervir para ajudar Jesus e seus seguidores. No segundo volume de Lucas, por exemplo, os fariseus eram, na verdade, temos até fariseus na igreja, em Atos.

Muito, muito diferente das percepções que temos dos fariseus vindas de Mateus. E parte disso será revelado aqui. Mas tenha paciência comigo um minuto enquanto colocamos essa fundação, porque Lucas vai operar dentro dessa estrutura.

Eu disse a você que ele era uma pessoa bem-educada, e ele tinha uma apreciação por pessoas bem-educadas em sua tradição religiosa, tentando viver de acordo com suas expectativas religiosas, tendo perguntas e respostas, e precisando ser atendidas apropriadamente. A outra coisa que encontramos é o uso que Lucas faz da Septuaginta. Lucas se refere muito às escrituras hebraicas, e frequentemente, suas citações ou suas alusões parecem vir da Septuaginta.

Não é de se espantar que ele fosse muito, muito fluente em grego, e a tradução grega das escrituras hebraicas se tornou algo que ele conhecia muito bem. Isso não quer dizer que, no primeiro século, a Septuaginta era o texto mais popular que era acessível e disponível para a maioria dos judeus nas sinagogas. Tendo dito isso sobre o judaísmo, não quero deixar você com a impressão de que os judeus estavam sempre brigando como pentecostais, batistas, católicos e presbiterianos.

Não! Os judeus tinham quatro coisas, não importa onde estivessem e qualquer convicção que tivessem, que todos tinham em comum. Essas quatro coisas os uniam tão fortemente que eles podem ter diferenças teológicas sutis, mas eles têm esses sistemas de crenças coletivas que moldam sua cultura e suas normas e que os levarão a se unirem para festivais, independentemente de qual seita pertencessem. E essas quatro são uma, o Shema.

Todos os judeus se apegaram ao fato de que Deus é um. Ao contrário de seus vizinhos que podem acreditar em vários deuses, todos os judeus que acreditam em Yahweh, que se revelou e fez uma aliança com seu tataravô Abraão, e formaram e desenvolveram uma nação baseada nessa relação de aliança. Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é um, será uma crença até hoje que será compartilhada por todos os judeus.

Dois, particularismo judaico e circuncisão. Todos os judeus, independentemente de qual seita pertençam, se verão como uma pessoa escolhida em um relacionamento de aliança com Deus, e se você for homem, a marca dessa aliança é a circuncisão. Por que estou trazendo isso à tona? Bem, estou trazendo isso à tona porque você verá nos dois capítulos de Lucas.

Lucas vai nos lembrar que Jesus e seus pais eram judeus. João Batista e seus pais eram judeus. E antes mesmo de declararem qualquer afinidade sectária que tenham dentro do judaísmo, eles seguirão essas normas e tradições dos judeus das quais precisamos estar cientes.

A terceira é a Torá. A obediência à lei de Deus era muito importante para os judeus. É verdade que a interpretação da lei é parte da razão pela qual pode haver seitas mais conservadoras, mais liberais e diferentes na tradição.

E, claro, eu mencionei o templo antes. O templo será um lugar onde festivais e rituais importantes acontecerão. Os pais de Jesus iriam ao templo para fazer o que precisavam fazer como judeus.

O templo, como o centro da cultura, religião e costumes judaicos, será a razão pela qual, no segundo volume de Lucas, os judeus virão de todo o mundo para Jerusalém e farão parte desta celebração da Páscoa. Os judeus, independentemente de suas convicções de sistemas de crenças, conservadores, liberais, do meio do caminho, fora do caminho, todos compartilharão dessas quatro convicções principais. Lucas estava ciente disso.

Lucas queria prestar atenção a isso em seu evangelho para nos lembrar que Jesus, o Salvador do mundo, veio como judeu. Ele veio para cumprir os avanços proféticos a respeito do Messias. E ele veio para fazer isso dentro do Judaísmo do Segundo Templo.

Ele não veio necessariamente para estabelecer uma seita ou movimento inteiro fora do judaísmo, mas veio para cumprir as promessas de Deus ao seu povo e ao mundo. Tendo estabelecido essa estrutura básica do próprio Lucas, vamos nos voltar para o destinatário do evangelho de Lucas. Lucas nomeia seu destinatário como Teófilo.

Teófilo é comumente entendido como um gentio. Então aqui vemos Teófilo, um gentio, recebendo um gênero que mais tarde chamaremos de gospel. A propósito, não havia gênero chamado gospel naquela época.

Este será um gênero que realmente iremos juntar, ou os cristãos virão para estabelecer os quatro escritos sobre a obra da vida de Jesus Cristo, sendo evangelho.

Então, Lucas está escrevendo como um gentio, e se você preferir, uma elite gentia para uma elite gentia chamada Teófilo.

Ele o chama de senhor, como veremos nas cartas e no evangelho. Mas pense sobre isso. Ao ler o evangelho e ao acompanhar essas palestras, pense sobre o que Lucas tem a dizer sobre os rejeitados.

Uma elite escrevendo para uma elite. Observe o que ele tem a dizer sobre os pobres e os marginalizados. Observe seus retratos do encontro do Messias com aqueles que estão famintos, destituídos e desamparados.

Porque para Lucas, o reino de Deus e o que precisa ser transmitido a esse destinatário é algo que transcende o status de quão elite, quão poderoso, quão incrível alguém é na sociedade. Então Teófilo será chamado de senhor e nos deixará com tantas conjecturas sobre como pensamos sobre esse Teófilo. Mas pense em uma carta escrita para uma figura muito importante delineando coisas importantes sobre o evangelho que se eu ousar pregar seriamente sobre o evangelho de Lucas em algumas das comunidades de elite em nosso mundo, as pessoas podem ficar chateadas comigo, pensando que estou dando nos nervos delas.

Mas veja, Lucas entende algo. O evangelho do Senhor Jesus Cristo é para a salvação do mundo. E amigos, o mundo inclui pessoas na minha aldeia.

O mundo inclui amigos meus que vivem na pobreza e em condições muito, muito difíceis. O mundo inclui crianças que estão morrendo de desnutrição, seja você da elite como Teófilo ou como Lucas. Lucas gostaria que soubéssemos que a mensagem do reino de Deus, a vinda do Messias ao nosso mundo, é fazer uma diferença real, tocar a vida de todos.

Mas quem é esse Teófilo? Estamos no campo da conjectura quanto à sua identidade. Então, há seis especulações sobre como devemos olhar para ele. Alguns sugeriram que o olhássemos como um potencial patrono de Lucas, que escreveu duas peças longas e precisava de alguém para patrocinar a escrita.

Outros sugeriram que olhássemos para ele ou o concebêssemos como talvez o oficial romano supervisionando a prisão de Paulo em Roma. Agora, aqueles que especulam ao longo dessas linhas dirão que, por exemplo, no livro de Atos, Atos termina com Paulo na prisão. É possível que Lucas então esteja escrevendo para esse homem que estava supervisionando aquela prisão, tentando defender a fé cristã e certificando-se de que ele próprio se torne um instrumento através do qual esse poderoso evangelho pelo qual Paulo estava preso será levado adiante.

Novamente, é apenas um pensamento. Uma terceira visão sugere que Teófilo era um descrente, um gentio que estava interessado no cristianismo, e Lucas estava

escrevendo para explicar quais são os princípios cristãos. Outros sugeriram que o olhemos como um novo crente sobre quem Lucas conhece e está escrevendo para lhe dar mais instruções após o contato inicial sobre a mensagem do evangelho, dando-lhe mais instruções sobre a fé e o que os cristãos acreditam.

Aquele que eu cresci ouvindo muito é aquele que trabalha e brinca com o nome Teófilo e diz, oh, o nome na verdade significa o amigo de Deus, um amante de Deus, e eles tentam trabalhar nessa interpretação e dizem, oh. Na verdade, isso significa que esta não é uma pessoa em particular por si só, mas alguém que ama o Senhor é alguém para quem Lucas está escrevendo para que a mensagem do evangelho seja levada adiante. Uma sexta visão sugere que o nome é um sinônimo, e ele realmente está lá para dizer que este é um evangelho escrito para todos os gentios. Qual destes seis está correto? Eu tenho uma resposta muito profunda para você.

Não sei. Estamos chutando. Estamos tentando fazer sentido.

Mas veja, não importa se você conhece a identidade completa de Teófilo ou não. O que é importante saber é que Lucas escreveu o evangelho, o terceiro evangelho, para outra pessoa, e naquele evangelho estão contidos germes, valores e uma mensagem poderosa da pessoa e ministério do Senhor Jesus Cristo que, se você e eu abraçássemos, experimentaríamos o poder de Deus no nível pessoal e transformador, mesmo em nossos lares e além. Se chegarmos a uma compreensão geral de quem é Lucas e quem é Teófilo, também é importante tentar entender quando o evangelho foi escrito.

Bem, no que diz respeito a namoro, há duas teorias principais sobre namoro. Uma visão do namoro é que você deve pensar sobre o evangelho de Lucas e o livro de Atos, que foi escrito pouco antes de Atos terminar. Então, se você mantém essa teoria, então, na verdade, Atos foi escrito bem no final, quando Paulo estava na prisão.

Se você mantém essa teoria, então você vai datá-la antes para dizer que o evangelho de Lucas e Atos foram escritos em sua maior parte durante a vida de Paulo ou não mais do que um mês após a morte de Paulo. Outra teoria diz, não, acontece depois. A que diz que aconteceu depois é a que é de longe a teoria mais aceitável, como eu explicaria.

Aqueles que sustentam, como eu, que o evangelho de Lucas foi escrito entre 70 e 90 e, estritamente, para mim, em algum lugar por volta dos anos 80, argumentam que Lucas não poderia estar escrevendo seu evangelho se tivesse dependido do evangelho de Marcos como Mateus fez. Então Marcos teria que ter sido escrito antes de Lucas ser escrito. E se datamos Marcos nos anos 70, então definitivamente, não poderíamos datar Lucas antes disso.

A outra coisa que acompanha esse tipo de argumentação é esta. Se você pensar em Lucas e na maneira como ele estrutura seu evangelho, nada deve nos dizer que ele estava escrevendo um diário, que ele estava escrevendo eventos conforme eles estavam acontecendo, de modo que, quando a última coisa aconteceu, ele disse, ponto final, bum, agora deixe-me enviar para o seu fio dental. Não, não é assim que os escritores escrevem.

Você sabe disso até mesmo para seu próprio diário. Não é assim que você escreve seu diário. Você não escreve seu diário enquanto vive seu dia.

Você escreve seu diário no fim do dia. Alguém escreve história depois que os eventos levam tempo para serem comunicados. Então, eu tendo a me inclinar para a visão majoritária de que o evangelho de Lucas foi escrito nos anos 80.

Se você não aceita a visão dos anos 80, então trabalhe na faixa dos anos 70 e 90. Essa é a área de conforto geral, mas quero ser mais definitivo do que isso porque algumas das coisas que veremos no evangelho ajudarão a lançar luz sobre algumas dessas coisas. Qual é o propósito de Lucas? Você diz, oh, há muitas coisas que preciso saber para ler este evangelho.

Sim. Você notou que a maioria das pessoas não lê o evangelho de Lucas? Porque ele é muito longo. Quer dizer, você começa o primeiro capítulo.

Você tira um ou dois cochilos antes de terminar. A única coisa que gostamos no evangelho de Lucas são as parábolas. Então, deixe-me tentar estabelecer a base para você, para que possa se divertir comigo.

Então, o propósito de Lucas. Por que Lucas está escrevendo seu evangelho? Lucas apresenta a história dos eventos da vida e do ministério de Jesus Cristo como o meio de dar uma interpretação teológica do plano de salvação de Deus e do cumprimento da profecia. Para Lucas, a história lhe dá os recursos de que ele precisa para comunicar o início, a ascensão, o desenvolvimento e a expansão do cristianismo ao redor do mundo.

Nas palavras de Mark Strauss, Lucas adia e legitima as reivindicações da igreja como o autêntico povo de Deus na era atual. Para Lucas, tudo se resume a como você entende o ministério de Jesus e como esse ministério continua até hoje até os confins da terra. Luke Timothy Johnson, ao tentar explicar da forma mais concisa o propósito de Lucas, escreve O objetivo de Lucas é fazer com que os leitores helenísticos de fora do movimento cristão sejam apresentados como uma irmandade filosoficamente esclarecida, politicamente inofensiva, socialmente benevolente e filantrópica.

Mas seu propósito mais imediato é interpretar o evangelho para os insiders dentro do contexto de um ambiente pluralista composto por judeus e gentios. Gosto de como Craddock tentou declarar o propósito de Lucas. Ele escreve três histórias; o judaísmo, Jesus e a igreja precisam estar relacionados de alguma forma que seja histórica e teológica.

Nenhum escritor no Novo Testamento faz isso, exceto Lucas. E talvez Lucas o faça não simplesmente porque alguma pessoa ou pessoas referidas como Teófilo precisam saber. Mais provavelmente, é por causa de duas realidades que se imprimem em Lucas.

Primeiro, o evento de Jesus é registrado cada vez mais no passado. Sua vida e obra são questões de história. Segundo, a igreja é agora um movimento, uma instituição no mundo.

E Lucas assume que muito mais tempo passará antes que Cristo retorne. Afinal, não se pesquisa e escreve um relato ordenado se se está convencido de que o dia do Senhor está próximo. Lucas acredita que, ao contar sobre a obra do Senhor Jesus Cristo e da igreja e sua expansão contínua, as pessoas conhecerão mais sobre a obra do Messias.

Noland, cujo comentário se tornou bastante popular nos estudos lucanos, escreve: Para o propósito de Lucas, a suposição tradicional usual e de fato de longa data é que Lucas era um cristão gentio que escreveu seu evangelho para a igreja gentia do final do primeiro século, que era um documento pastoral preocupado com questões dentro da igreja, e que o tempo de alcance cristão aos judeus já havia passado há muito tempo, mesmo que alguns cristãos judeus continuassem a desempenhar um papel importante na vida contínua da igreja. Como eu resumo isso? Eu resumo isso em termos muito, muito simples, como segue. Lucas escreve seu evangelho para contar a Teófilo sobre Jesus Cristo.

Se você mantém a visão apologética, então você diz que parte da instrução é ajudar a defender a fé do Senhor Jesus Cristo. Mas além disso, ele diz isso para que este ministério e missão messiânica sejam contínuos, não presos na história, mas sejam um organismo vivo, indo adiante, um movimento que está avançando e se expandindo para o resto do mundo. Deixe-me recapitular algumas coisas para a primeira parte desta introdução.

O que tentei fazer até agora neste estudo é dar a vocês uma visão geral do terceiro evangelho, que chamamos de Lucas. Este terceiro evangelho foi escrito por alguém que não se apresenta na escrita. A tradição nos lembra, ou nos diz, que seu nome é Lucas.

Temos cinco testemunhas apoiando a ideia de que Lucas, o médico, o companheiro amado, é quem escreveu o evangelho de Lucas, escrevendo-o para Teófilo. Também chamei sua atenção para o fato de que as duas pessoas envolvidas nesta correspondência são todas da classe de elite. Mas o evangelho é o evangelho que é o mais pé no chão, talvez, de todos os evangelhos do Novo Testamento.

Estou falando sobre os pobres, os rejeitados, os marginalizados, e como Jesus vem para alcançá-los. E também tentei explicar o propósito deste evangelho. Na próxima palestra, vou levá-los mais adiante para começar a olhar para algumas coisas importantes sobre a composição da carta.

Como ele é composto, quais são as coisas que entram em jogo, quais são os temas que Lucas está tentando desenvolver, como ele se relaciona com o segundo volume de Lucas, ou seja, o livro de Atos, e como essas coisas nos ajudam, nos dão uma boa estrutura conforme abordamos o texto em si, ou seja, o evangelho de Lucas. Espero que o começo lhe dê uma visão geral sobre o que é esse evangelho. Espero que, à medida que avançamos com essa experiência de aprendizado, você não apenas preste atenção ao que está sendo discutido nesta palestra, mas também o complemente ou suplemente com algum material que você encontrar no e-learning da Bíblica, verificando algumas das informações básicas que estão sendo mencionadas, tentando se aprofundar em algumas das coisas que não são tão avançadas nesta conversa em particular, e tente acompanhar comigo.

Eu até mesmo o encorajarei a reservar um tempo, conforme você for acompanhando o restante da palestra, para ler o evangelho, para ler um capítulo ou dois antes de começar a ouvir a próxima palestra. Dessa forma, você poderá acompanhar de perto e se beneficiar mais do que está sendo realizado neste estudo em particular. Muito obrigado por se juntar a nós no Bíblica e-learning.

É minha esperança e oração que você permita que Deus não apenas lhe dê sabedoria, mas que o convide para o seu espaço, onde você encontrará a salvação em Cristo Jesus, onde você crescerá como cristão e onde descobrirá que Jesus veio para todos nós, a elite, os ricos, os pobres, os altos, os baixos, aqueles com cabelos gloriosos e aqueles que são tão abençoados por terem um corte de cabelo natural do próprio Deus. Eles os chamam de pessoas carecas como eu. Todos nós somos parte da graça salvadora de Deus.

E espero que aprendamos juntos e crescamos para amar mais uns aos outros. Obrigado. Amém.